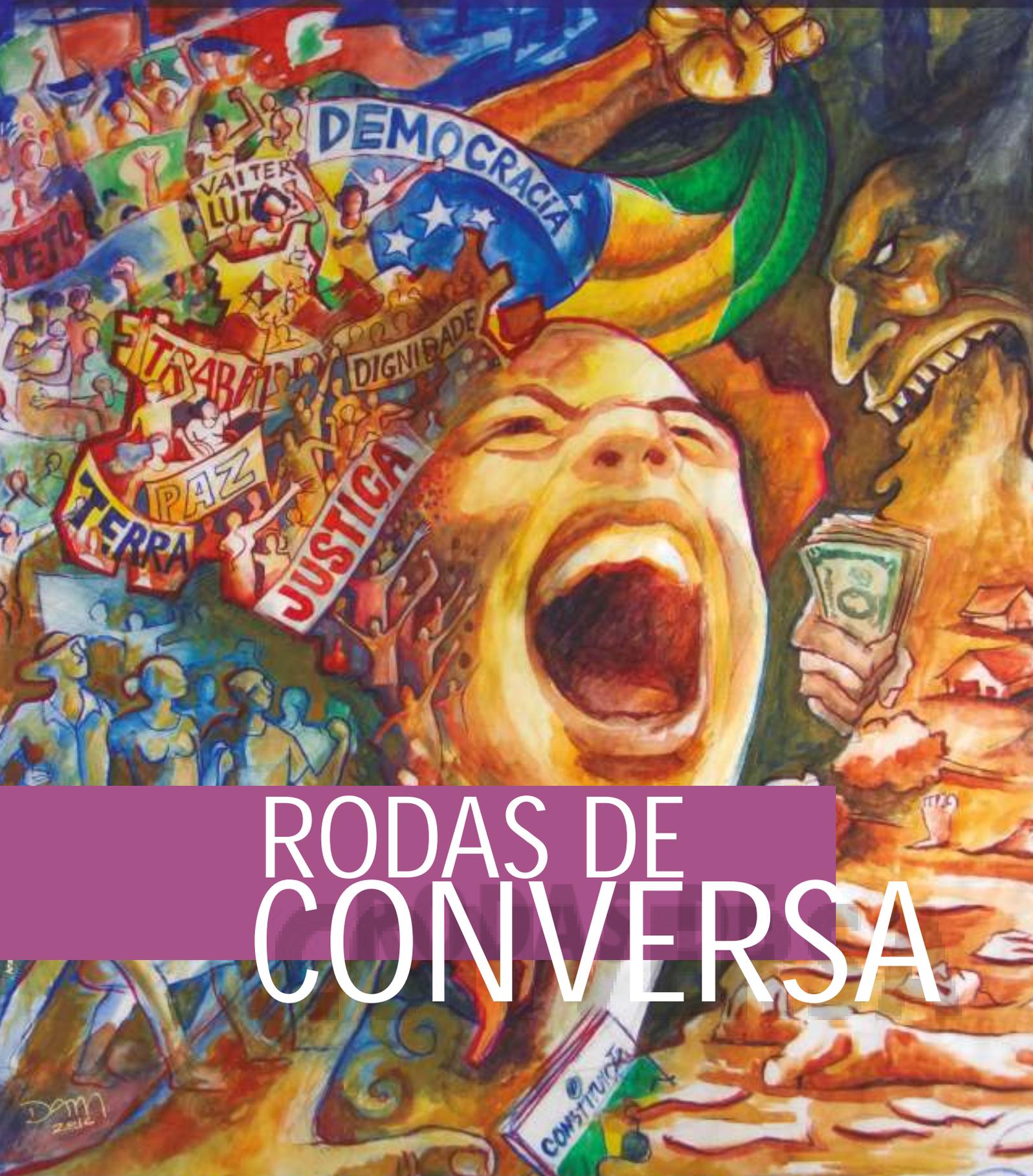


VIDA EM PRIMEIRO LUGAR

"ESTE SISTEMA É INSUPORTÁVEL: EXCLUI, DEGRADA, MATA!"



RODAS DE CONVERSA

22º Grito dos/as Excluídos/as

7 de Setembro de 2016

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

PARTICIPANTES DO 18º ENCONTRO NACIONAL DOS/AS ARTICULADORES/AS DO GRITO DOS/AS EXCLUÍDOS/AS
13 A 15/05/2016

ALESSANDRA MIRANDA DE SOUZA
ALINE OGLIARI
ARI ALBERTTI
JADIR BONACINA
KARINA DA SILVA PEREIRA
MARCOS AURÉLIO CAMPINAS BEZERRA
MARIA GORETTI RODRIGUES
MONICA HELENA DE A. FIDELIS
REINALDO OLIVEIRA
ROSILENE WANSETTO
ROBERVAL FREIRE
RUBENS PEREIRA ROCHA PITA
VINICIUS SANTOS LIMA
FREI OLAVIO DOTTO
RICARDO FICHER DA SILVA
TERESA MARIA SQUIAVENATO
MARIA DIRLENE TRINDADE MARQUES
ANTONIO FERNANDES NETO
ANA ROGÉRIA MENDES ARAÚJO
PE. ANTONIO DA CUNHA SANTOS
TOBIAS TOMINES FARIA
ANTONIO CARLOS TEODORO GONÇALVES

ALMIR JOSÉ DE RAMOS
ADVAM DIAS DA SILVA
ALDERON PEREIRA DA COSTA
GUILHERME RODRIGUES JÚNIOR
JOSILENE NASCIMENTO PASSOS
JURANDIR AZEVEDO ARAUJO
LIONIZÉO MEGIATO
MARIA GORETTI VASCONCELOS
JARDEL NEVES LOPES
LICIANE ANDRIOLI
JÉSSICA. F. PORTUGAL
FABIANO VIANA
FELIPE DE MARAES
ANGELINA OLIVEIRA
MARIA DE FÁTIMA VASCONCELOS
MAYARA NUNES
PE. ALFREDO GONÇALVES
MAURO ALONSO JUNIOR
JOSÉ ROBERTO DOS SANTOS
PE. MÁRIO GEREMIA
ANA VALIM
GILBERTO CERVINSKI

Diagramado por:
Marcos Tramontin Serafim

RODAS DE CONVERSA

Vida em Primeiro Lugar
ESTE SISTEMA É INSUPORTÁVEL, EXCLUI, DEGRADA, MATA!
22º Grito dos Excluídos/as

FAZER RODAS: UMA EXPERIÊNCIA HUMANA

Nas comunidades, na universidade, no colégio e na hora da pesquisa, na reunião com os movimentos sociais, na reunião em família e com os amigos/as fazemos rodas. Temos muitos modos de expressar, o modo de fazer rodas ou de estar em rodas. Isso é profundamente humano. Nas rodas, as pessoas podem olhar umas para as outras, sorrir, cantar, esperar o tempo do outro no compasso da roda. Vamos, em roda, conversar sobre o Grito dos Excluídos/as. O tema é "Vida em Primeiro Lugar" e o lema: "Este sistema é insuportável, exclui, degrada, mata!". Vamos conversar a partir dos eixos de debate do Grito desse ano, que são os seguintes: Unir os/as generosos/as; Desmentir a mídia; Direitos básicos; Participação política; Função do Estado; Quais as formas de violência; e a rua é o lugar.

Vamos falar dos sonhos, dos desejos, das necessidades, de como é o lugar onde vivemos e o que falta para sermos felizes. Com as rodas de conversa vamos nos comprometer com coisas importantes para nós. Vamos escutar a voz das pessoas, vamos parar para entender como ela roda gira.

ESSA RODA É ESPECIAL

A proposta do Grito surgiu no Brasil no ano de 1994 e o 1º Grito dos Excluídos/as foi realizado em setembro de 1995, com o objetivo de aprofundar o tema da Campanha da Fraternidade do mesmo ano, que tinha como lema "Eras tu, Senhor", e responder aos desafios levantados na 2ª Semana Social Brasileira, cujo tema era "Brasil, alternativas e protagonistas". Em 1999 o Grito rompeu fronteiras e estendeu-se para as Américas.

O Grito é uma manifestação popular carregada de simbolismo, é um espaço de animação e profecia, sempre aberto e plural de pessoas, grupos, entidades, igrejas e movimentos sociais comprometidos com as causas dos/as excluídos/as. É uma descoberta, já que agentes e lideranças apenas abrem um canal para que o rito sufocado venha a público. O Grito brota do chão e encontra em seus organizadores suficiente sensibilidade para dar-lhes forma e visibilidade.

Roda de Conversa 1

UNIR GENEROSOS E GENEROSAS

1. O QUE QUEREMOS CONVERSAR?

Nesta roda queremos conversar sobre a capacidade de unir companheiros e companheiras comprometidos com a VIDA EM PRIMEIRO LUGAR para juntos/as pensarmos num processo de articulação e divulgação do 22º Grito dos/as Excluídos/as. Vamos envolver muita gente na discussão sobre o sistema insuportável, que exclui, degrada e mata.

2. ACOLHIDA SOLIDÁRIA

Quem facilita as rodas acolhe os/as participantes..

Momento da mística.

Cantar a música "Momento Novo"

*"Deus chama a gente pra um momento novo
de caminhar junto com o Seu povo.
É hora de transformar o que não dá mais
Sozinho, isolado, ninguém é capaz
Não é possível crer que tudo é fácil
Há muita força que produz a morte
gerando dor, tristeza e desolação.
É necessário unir o cordão.
Por isso vem entra na roda com a gente também,
você é muito importante*

3. VAMOS SABER MAIS?

Vamos saber o que o Papa Francisco nos fala sobre "unir os generosos e as generosas:"
"Que posso fazer eu, recolhedor de papelão, catador de lixo, limpador, reciclador, frente a tantos problemas, se mal ganho para comer? Que posso fazer eu, artesão, vendedor ambulante, carregador, trabalhador irregular, se não tenho sequer direitos laborais? Que posso fazer eu, camponesa, indígena, pescador que dificilmente consigo resistir à propagação das grandes corporações? Que posso fazer eu, a partir da minha comunidade, do meu barraco, da minha povoação, da minha favela, quando sou diariamente discriminado e marginalizado? Que pode fazer aquele estudante, aquele jovem, aquele militante, aquele missionário que atravessa as favelas e os paradeiros com o coração cheio de sonhos, mas quase sem nenhuma solução para os seus problemas? Podem fazer muito. Vós, os mais humildes, os explorados, os pobres e excluídos, podeis e fazeis muito. Atrevo-me a dizer que o futuro da humanidade está, em grande medida, nas vossas mãos, na vossa capacidade de vos organizar e promover alternativas criativas na busca diária dos três "T" – entendido? - (trabalho, teto, terra), e também na vossa participação como protagonistas nos grandes processos de mudança, mudanças nacionais, mudanças regionais e mudanças mundiais. Não se acanhem!" (Discurso no Encontro Mundial dos Movimento Populares, na Bolívia, 2015).



4. FÉ NA VIDA

Jesus também uniu generosos e generosas em sua volta para dialogar sobre a missão. Vamos ler o trecho bíblico que está em Mateus 4, 18-22 (*Jesus convida os primeiros apóstolos – reúne generosos em sua volta*).

5. OUTROS SABERES

Vamos nos reunir em grupos para conversar sobre o texto do Papa Francisco e do Evangelho de Mateus:

- a) Qual a relação entre a fala do Papa Francisco e o texto Bíblico?
- b) Quem podemos chamar para sonhar juntos?
- c) Como podemos nos organizar?

6. GESTO E DESPEDIDA SOLIDÁRIA

Encerrar com uma música ou poesia, gestos comuns de despedida e animar para a próxima Roda de Conversa.

Sugestão de canto: *“Um Canto Novo”*.

Refrão: Eu quero ver,/ eu quero ver/ acontecer,/ Um sonho bom,/ sonho de muitos/ acontecer.

1. *Nascendo da noite escura a manhã futura trazendo o amor/ No vento da madrugada a paz tão sonhada brotando em flor/ Nos braços da estrela guia, a alegria chegando da dor./ Na sombra verde e florida, criança em vida, brincando de irmãos/ No rosto da juventude, sorriso e virtude, virando canção/ Alegre e feliz camponês entrando de vez na posse do chão.*
2. *Um sorriso em cada rosto, uma flor em cada mão/ A certeza na estrada, o amor no coração/ E uma semente nova escondida em cada palmo deste chão./ Sonho, que se sonha só pode ser pura ilusão/ Sonho, que se sonha juntos, é sinal de solução/ Companheira, companheiro, vamos sonhar ligeiro, sonhar em mutirão.*

Roda de Conversa 2

DESMENTIR A MÍDIA

1. O QUE QUEREMOS CONVERSAR?

A Comunicação é um direito de todos e todas garantido tanto na Constituição quanto na Declaração Internacional de Direitos Humanos. Por isso deveria ser comprometida com a ética e com a verdade! No entanto, nós sabemos que não é isso que acontece. Os meios de comunicação estão concentrados nas mãos de poucas famílias no Brasil por isso defende os interesses desses grupos e da classe a que pertencem. Neste contexto, a mídia mente, deturpa os fatos, cria situações para destruir direitos dos trabalhadores e dos pobres. Assim, muitos temas que são do interesse do povo não são veiculados enquanto outros são repassados como verdades absolutas.

Vamos conversar sobre isso?

2. ACOLHIDA SOLIDÁRIA

(Momento da mística)

Elementos para a mística: jornais, rádio, celular, revistas, cartaz do Grito, cartaz com símbolo do Facebook, do WhatsApp, impressão da TV, telefone. Os elementos são dispostos na sala, enquanto toca a música: "A Casa é Sua", do Arnaldo Antunes.

Convida-se as pessoas a fazerem trocas não verbais (olhares, sorrisos, abraços...) de cumprimento. Cada um vai se acomodando em seus lugares.

3. VAMOS SABER MAIS?

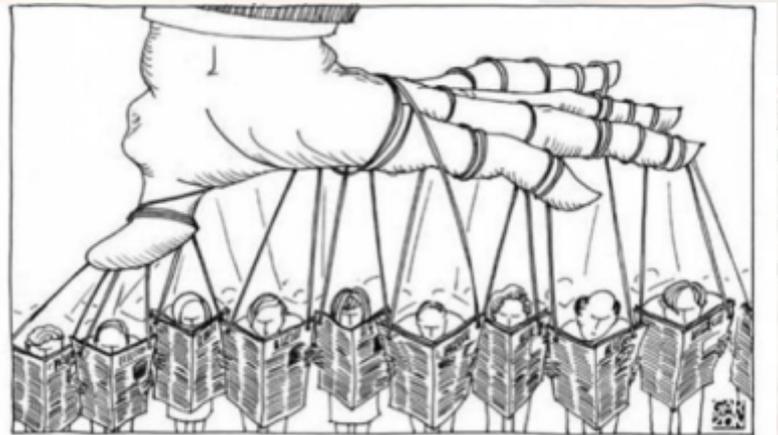
Sugerimos a exibição do vídeo "Levante sua voz - A Verdadeira história da mídia brasileira", feito pelo coletivo Intervezes. O vídeo pode ser baixado e exibido em computador, ou em telão dependendo da realidade.

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KgCX2ONf6BU>)

Logo após a exibição, provocar o debate:
E aí, gente, será que a mídia mente? O que você acha?

4. FÉ NA VIDA

"Os pecados da mídia são desinformação, calúnia e difamação"
(22/03/2014. Fonte: Rádio Vaticano)



5. OUTROS SABERES

Sugerir perguntas para conversa

- 1- Como os meios de comunicação retratam a realidade em sua comunidade ou bairro?
- 2- E como você gostaria que sua realidade fosse retratada?
- 3- Você questiona notícias que ouve, assiste ou lê?
- 4- Você sabia que existem jornais, emissoras de rádio e TV, e internet que são bem interessantes e comprometidas com a ética? (Indicar uma lista).

6. GESTO E DESPEDIDA SOLIDÁRIA

Depois de tudo o que vimos, ouvimos e conversamos, que tal um exercício?
Cada participante recebe uma folha em branco e é convidado a escrever uma manchete/título que gostaria de ver estampado numa notícia.
As folhas são espalhadas no chão, ao som do Hino do Grito 2016. Ao final, todos gritam juntos o lema do Grito 2016, e abraçam um ao outro.

Roda de Conversa 3

DIREITOS BÁSICOS

1. O QUE QUEREMOS CONVERSAR?

Sejam bem vindos e bem vindas. O tema do Grito dos Excluídos/as é “A Vida em Primeiro Lugar” e o lema, deste ano: “Este sistema é insuportável: exclui, degrada, mata!”.

Hoje vamos conversar sobre o que realmente é necessário para nossa vida, para a vida do povo, a vida da nossa comunidade. Os meios de comunicação criam em nós desejos consumistas que nada têm a ver com o que é realmente básico para vivermos felizes.

Denunciar a violência do sistema.



2. ACOLHIDA SOLIDÁRIA

Cada pessoa se apresenta, fala seu nome, de onde veio...

Agora vamos montar a ÁRVORE DAS NECESSIDADES BÁSICAS.

No chão, um recorte de papel em forma de tronco. Cada pessoa recebe um recorte de papel em forma de folha e escreve aquilo que acha mais necessário para a vida/a comunidade/o bairro)

Após montada nossa árvore, vamos olhá-la.

Faltou alguma folha? Alguém quer acrescentar alguma ideia que falta?

3. VAMOS SABER MAIS?

Olhando estas folhas, quais delas trazem duras conquistas, sejam por nós ou pelo nosso povo – (local ou nacional)?

No refrão que vamos cantar, se fala de que até os bens básicos viram mercadoria e que são negados ao nosso povo, a não ser que se compre!

Vamos lembrar este refrão de Silvio Brito:

“Ter que pagar pra nascer, ter que pagar pra viver, ter que pagar pra morrer. Ter que pagar pra nascer. Ter que pagar pra viver, ter que pagar pra morrer...”

4. FÉ NA VIDA

Canto (cantado ou em texto)

Os cristãos tinham tudo em comum, e não havia necessitados entre eles... Ler Atos dos Apóstolos 2, 44-46.

**Todos os fiéis, unidos, tinham tudo em comum; vendiam as suas propriedades, e os seus bens, e dividiam o preço entre todos, segundo as necessidades de cada um. Dia após dia, unânimes, frequentavam assiduamente o templo, e partiam o pão pelas casas, tomando o alimento com alegria e simplicidade de coração.*

Nos dias de hoje é possível acontecer esta partilha? Como podemos construir isso politicamente?

5. OUTROS SABERES

Vamos lembrar os saberes indígenas de não acumulação, de convívio com a natureza. São quilombolas, ribeirinhos, camponeses, ciganos. Observemos a solidariedade entre o povo da rua, entre o povo marginalizado, entre os presos...

O que aprendemos com nossos pais; com o que nos diziam ou faziam em relação a estas necessidades básicas. O saber deles em relação à água, comida, saúde...

Lembrar que os direitos básicos fazem parte do bem viver e que ninguém deve ser excluído/a! Por isso, o cuidado com a Mãe Terra.

6. GESTO E DESPEDIDA SOLIDÁRIA

Esta árvore tem raízes e folhas.

Será que ela tem flores e frutos? Quais são?

(Direito não é esmola, não é concessão e nem expectativa, mas conquista coletiva, em vista de necessidades básicas)

Cada um pega uma folha e oferece à outra pessoa como compromisso de luta.
(*Cantemos Zé Geraldo - Cidadão*)

Cidadão (Zé Geraldo)
*Tá vendo aquele edifício moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição
Eram quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar
Hoje depois dele pronto
Olho pra cima e fico tonto
Mas me chega um cidadão
E me diz desconfiado, tu tá aí admirado
Ou tá querendo roubar?
Meu domingo tá perdido
Vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar o meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio
Que eu ajudei a fazer*

7. Encaminhar o próximo encontro.

(Tema, dia, local, o que precisamos levar)

Roda de Conversa 4 OS VÁRIOS TIPOS DE VIOLÊNCIA

1. O QUE QUEREMOS CONVERSAR?

Hoje vamos conversar sobre o que entendemos por violência e suas várias formas.

2. ACOLHIDA SOLIDÁRIA

Caros amigos e amigas, estamos aqui reunidos para este momento de roda de conversa. Podemos nos apresentar dizendo nosso nome, o movimento ou pastoral do qual fazemos parte e o local de onde viemos.
Distribuir papéis para cada pessoa escrever formas de violência que conhece.
Colocar os papéis no círculo.
Após, cada um levar seu papel escrito e repetir um refrão.

3. VAMOS SABER MAIS?

Copiar o texto do jornal Grito dos Excluídos/as, página 3, item 4, as várias formas de violência
Questões para a reflexão:

- Quais são os tipos de violência que aparecem no texto?
- Quais são os tipos de violência que nós conhecemos?
- Já vivenciamos algum tipo de violência? Gostaríamos de partilhar?
- O que de fato chamou atenção daquilo que falamos com o texto?

4. FÉ NA VIDA

Texto da Homilia do Papa Francisco no encontro dos Movimentos Sociais na Bolívia.

"Começemos por reconhecer que precisamos de uma mudança. Quero esclarecer, para que não haja mal entendidos, que falo dos problemas comuns de todos os latino-americanos e, em geral, de toda a humanidade. Problemas que têm uma matriz global e que atualmente nenhum Estado pode resolver por si mesmo. Feito este esclarecimento, proponho que nos coloquemos estas perguntas:

- Reconhecemos nós que as coisas não andam bem num mundo onde há tantos camponeses sem terra, tantas famílias sem teto, tantos trabalhadores sem direitos, tantas pessoas feridas na sua dignidade?*
- Reconhecemos nós que as coisas não andam bem, quando explodem tantas guerras sem sentido e a violência fratricida se apodera até dos nossos bairros?*
- Reconhecemos nós que as coisas não andam bem, quando o solo, a água, o ar e todos os seres da criação estão sob ameaça constante?*

Então digamo-lo sem medo: Precisamos e queremos uma mudança."

5. OUTROS SABERES

Provocar para que cada pessoa fale sobre a sua experiência ou traga outros elementos sobre o tema. Aqui vale pensar em uma técnica (trabalhos de grupos).

6. GESTOS E DESPEDIDA SOLIDÁRIA

Como podemos pensar em propostas de trabalhar o tema das várias formas de violência para as atividades do Grito dos Excluídos/as.

Concluir com a Oração de São Francisco: "Cristo quero ser Instrumento"

Roda de Conversa 5

FUNÇÃO DO ESTADO

CAMINHO METODOLÓGICO

a) Indicar no encontro anterior para que as pessoas tragam e o animador já possa providenciar também:

Preparação do ambiente: - Pizza da Dívida onde mostra para onde vão os recursos públicos; recortes de jornal onde se evidencia o corte nos direitos sociais (trabalhistas, previdenciários, assistência,...); bandeira das organizações, cartazes do Grito; elementos da natureza (água, terra, semente, minerais – se tiver na região – e outros elementos que são próprios da realidade local).

Para a reflexão “Outros Saberes”, providenciar um novelo de lã ou linha para a teia do saber. Trazer alimentos e bebidas para partilhar no final do encontro.

1. O QUE QUEREMOS CONVERSAR?

Animador: motivação que pode ser lida ou comentada pelo animador, dando a ideia sobre o que iremos conversar nesta roda:

Vamos conversar sobre o papel fundamental do Estado. Considerando que vivemos hoje em um Estado capitalista neoliberal, que objetiva a acumulação de capital., que deve ser forte para o capital e enxuto/mínimo para o social. Isto é, que mantenha as políticas sociais dentro do mínimo ou as repasse a terceiros para que ao Estado fique o menor custo, favorecendo o lucro para o mercado e para a acumulação das empresas e da elite financeira. Estado máximo para o capital e mínimo nas políticas sociais.

2. ACOLHIDA SOLIDÁRIA

Apresentação dos participantes (se necessário).

Canto: Baião das Comunidades

“Somos gente nova vivendo a união, somos povo, semente de uma nova nação, ê, ê... somos gente nova vivendo o amor, somos comunidade, povo do Senhor, ê, ê...”
(ou outro que o grupo deseje entoar).

3. VAMOS SABER MAIS?

O Estado capitalista sofre de uma grave patologia. Não tem a preocupação e, ao mesmo tempo, não está voltado para a melhoria da qualidade de vida do povo. Assim como não está preocupado com a Mãe Terra, nossa Casa Comum. O Estado busca primeiro aumentar os lucros e em quanto pode acumular, sem se preocupar com a qualidade dos serviços oferecidos, como a água, o saneamento, a educação, a saúde, transporte, dentre outros, que são muitas vezes terceirizados e precarizados, quando não privatizados, via as OS (Organizações Sociais) e PPP (Parceria Público Privado). O Estado no qual vivemos hoje é capitalista neoliberal, que objetiva a acumulação do capital - máximo para o capital e o lucro; e mínimo para o povo, direitos sociais. O Estado é gerador de situações de precarização do trabalho e da vida, destrói nossos territórios, degrada e mata, gerador de violência e criminalização. Alguns exemplos: mineração (Rio Doce/Mariana); plantação de cana (interior de São Paulo); agronegócio e a monocultura

(Amazônia, Mato Grosso, Tocantins); o eucalipto (Espírito Santo, Santa Catarina); hidrelétrica (Belo Monte, Rio Madeira); Transposição do Rio São Francisco; termelétricas (que têm em sua base a queima do carvão); grandes eventos e mega projetos urbanos e a especulação imobiliária; mobilidade urbana, e outras tantas formas que o capital usa para se apropriar dos bens comuns e gerar exclusão. E para isso o Estado, muitas vezes, promove alterações na própria legislação (Código Florestal e outros) e ao povo restam as medidas compensatórias que não geram políticas sociais de fato. E a mais eficiente forma de repassar recursos públicos para a iniciativa privada é através do capital financeiro, com o aumento de juros e o pagamento da dívida pública (externa e interna). Basta comparar os dados.

O Estado que queremos tem papel fundamental de empreender políticas para que as riquezas produzidas sejam igualmente distribuídas e as riquezas limitadas (a Terra, a água, a natureza, floresta,...) sejam preservadas.

4. FÉ NA VIDA

Canto: Eu quero Ver (ou outro que o grupo deseje entoar).

“Eu quero ver, eu quero ver acontecer, um sonho bom, sonho de muitos, acontecer”

Leitura do texto do Papa Francisco contido na Laudato Si, Carta Encíclica:

56. [...] os poderes econômicos continuam a justificar o sistema mundial atual, onde predomina uma especulação e uma busca de receitas financeiras que tendem a ignorar todo o contexto e os efeitos sobre a dignidade humana e sobre o meio ambiente. Assim se manifesta como estão intimamente ligadas à degradação ambiental e a degradação humana e ética. [...] 61. [...] A esperança convida-nos a reconhecer que sempre há uma saída, sempre podemos mudar de rumo, sempre podemos fazer alguma coisa para resolver os problemas. Todavia parece notar-se sintomas dum ponto de ruptura, por causa da alta velocidade das mudanças e da degradação, que se manifestam tanto em catástrofes naturais regionais como em crises sociais ou mesmo financeiras, uma vez que os problemas do mundo não se podem analisar nem explicar de forma isolada. Há regiões que já se encontram particularmente em risco e, prescindindo de qualquer previsão catastrófica, o certo é que o atual sistema mundial é insustentável a partir de vários pontos de vista, porque deixamos de pensar nas finalidades da ação humana.

Repetir o canto: Eu quero Ver “Eu quero ver, eu quero ver acontecer, um sonho bom, sonho de muitos, acontecer” ou outro que o grupo deseje entoar.

5. OUTROS SABERES

Orientação: construindo a teia do saber coletivo (com o novelo de lã ou linha) vai se jogando o novelo e as pessoas vão construindo uma teia uma rede do saber, o primeiro a falar segura a ponta do novelo e vai passando para quem irá falar e este segura também a linha e joga o novelo para o outro que irá falar, até formar a teia.

Motivação: Pensemos que o Estado está presente em todos os locais (município), no governo do Estado e no âmbito federal e nas suas instâncias (judiciário, legislativo e executivo), portanto, como você vê o papel e a ação do Estado na sua comunidades ou onde ele não está agindo?

6. GESTO E DESPEDIDA SOLIDÁRIA

Como podemos nos organizar para exigir uma ação do Estado em nível local efetivamente a partir das lutas locais (nossa rua, nosso bairro, saúde, educação...) no antes, durante e após o Grito?

Como vamos levar nosso grito para a mobilização do Grito?
Como podemos fazer o nosso Grito ser ouvido em âmbito nacional?
Canto final: Utopia (ou outro que o grupo deseje entoar).

“Quando o dia da paz renascer, quando o sol da esperança brilhar, eu vou cantar... Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo...”

Partilha dos alimentos e despedida, convite para o próximo encontro.

Roda de Conversa 6

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

1. O QUE QUEREMOS CONVERSAR?

Apresentar para os membros da roda a importância da participação de cada indivíduo nas transformações sociais. Explicar que participação política não se resume a candidaturas formais, mas a atuação direta nos problemas encontrados em suas comunidades.

2. ACOLHIDA SOLIDÁRIA

Momento de mística onde o facilitador deixa o local do encontro previamente ornamentado com sementes (que simbolizam o “germinar” de novas ideias), a Constituição e a bandeira brasileira, cartazes da CF e de outros eventos sociais. Também podem ser colocadas faixas e bandeiras dos diversos movimentos sociais com representatividade nas comunidades.

Música de fundo: “Que País é Este?” (Legião Urbana)

Após a acolhida de todos, refletir sobre o seu papel na sociedade.

3. VAMOS SABER MAIS?

Para discutir o tema devemos indicar eixos voltados para a disseminação do exercício da política como parte da cultura popular e como forma de mobilização da sociedade. Podem ser usados como materiais de trabalho:

- Jornais (sugestões: Brasil de fato etc.) e revistas atuais e outras músicas como: “Brasil” (Cazuza), “É Pra Rir ou Pra Chorar” e “Até Quando?” (Gabriel o Pensador).
- Documentos que apresentem o sistema político oficial (Constituição, Lei Orgânica do Município, etc...).
- Cartilhas diversas sobre o voto consciente.

Eixos:

- Ampliação da participação democrática na sociedade;
- Incentivar a representatividade dos indivíduos nos diversos órgãos (conselhos municipais, sociedade de melhoramentos, associações civis);
- Desmistificar a palavra “política”;
- Orçamento participativo;

Propostas para a reforma política (opção de pesquisa: www.mcce.org.br)

Pode-se ter um texto ou outro material que ajuda a expandir o tema.

4. FÉ NA VIDA

Link proposto para o debate:

www.pt.aleteia.org/2015/10/12/catolicos-nao-se-envolvem-em-politica-e-mesmo-entao-diga-isto-ao-papa-francisco/

Neste link, o Papa Francisco discute a participação do cristão na sociedade. Na mesma página encontra-se o vídeo legendado da audiência pública onde ele discutiu o assunto.

5. OUTROS SABERES

Pensar em uma dinâmica sobre o tema num momento onde o facilitador permita que todos compartilhem suas experiências e apresentem sugestões para a solução dos problemas levantados.

6. GESTO E DESPEDIDA SOLIDÁRIA

Poesia "O analfabeto político" de Bertold Brecht.

O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas.

O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que, da sua ignorância política, nasce a prostituta, o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio das empresas nacionais e multinacionais.

Duas propostas:

- 1- Incentivar aos participantes que eles realizem o mesmo encontro com outras pessoas de sua afinidade, para multiplicar a experiência e alcançar mais pessoas;
- 2- Propor um segundo encontro para aprofundar as questões levantadas (como por exemplo: convidar alguém do poder público para cobrar soluções para a comunidade);

Roda de Conversa 7

A RUA É O LUGAR

1. O QUE QUEREMOS CONVERSAR?

Vamos conversar em nossa roda de conversa sobre o 22º Grito dos Excluídos/as, cujo tema é: "Vida em primeiro Lugar". E o lema: "Este sistema é insuportável: exclui, degrada, mata!". Nesse momento dá ênfase ao eixo: A RUA É O LUGAR, a partir da reflexão e símbolo da encruzilhada com suas diversas estradas e caminhos.

2. ACOLHIDA SOLIDÁRIA

Ter no ambiente a simbologia de um caminho construído com símbolos: pedras, cartazes, flores, água, terra, galhos secos, etc. Convidar a todos a refletir sobre os símbolos presentes. Cada um dizer ou escrever o que está vendo e o que significa cada um, expressar o seu grito.

Mística: Cantar de forma coletiva o hino do 22º Grito dos Excluídos/as.

3. VAMOS SABER MAIS?

- Usar a música/Hino do 20º Grito dos Excluídos/as “Vamos ocupar ruas e praças” (<https://www.youtube.com/watch?v=HOHOWNoZAFE>)
- Fazer a leitura e estudo do texto do Alfredinho a “Encruzilhada”
- Ouvir e cantar o canto do Gabriel O Pensador “Até quando” e o cântico “Chega” (Anexo 1)
- Usar o jornalzinho do Grito – o eixo que trata do assunto A rua é o lugar.

4. FÉ NA VIDA

- Ouvir e Cantar a Canção do Alceu Valença “Pelas ruas que andei procurei, procurei, procurei te encontrar” (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2ECpG4rh5aY>)
- Ler e estudar o texto do Bom Samaritano (fala do caminho e as possibilidades que temos em ajudar as pessoas...).
- Poderá ainda usar o texto dos Discípulos de Emaús.

5. OUTROS SABERES

- Identificar em cada Estado, locais que simbolizam a luta dos trabalhadores para instigar as pessoas a participar dos pré-Gritos e Gritos. Construir um ambiente que tenha músicas, microfone aberto para as pessoas se manifestarem e expressar o seu grito.
- Conversar e potencializar a formação dentro dos territórios que atuamos para que em alguns momentos estas pessoas que trabalhamos possam estar nas ruas gritando conosco
- É um momento de chacoalhar a igreja (para esta reflexão usar o vídeo do Papa Francisco para os agentes da Cáritas nesta reflexão – até a parte “eu prefiro uma igreja suja e machucada do que uma igreja de e na sacristia”.
- Trazer a reflexão de que é preciso: reconstruir as nossas organizações tanto nós/povo como os sujeitos da história; devemos pisar no barro – mexer e mudar as estruturas “velhas e enferrujadas” dos sindicatos, igrejas e movimentos

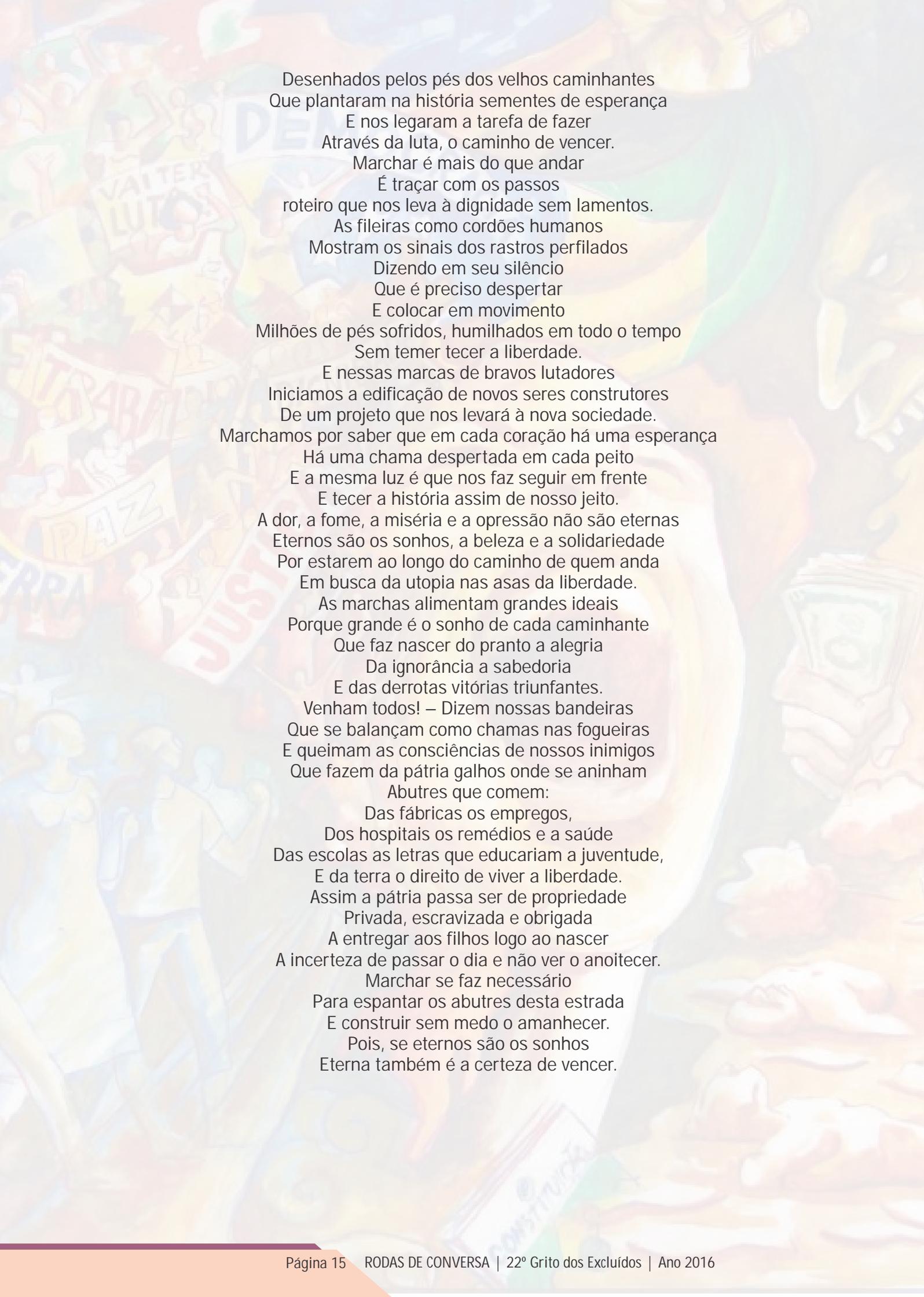
6. GESTO E DESPEDIDA SOLIDÁRIA

- Motivar a todos a construir uma ciranda ao som de uma música de Ciranda.
- Ler o poema de Ademar Bogo “Marchar e Vencer” (ANEXO)
- Estimular para as pessoas construir cartazes, adereços para levar as ruas no pré e no Grito
- Tirar junto ao grupo o símbolo a ser levado ao Grito (símbolo que represente a sua realidade)
- Para encerrar a roda de conversa fazer a partilha dos alimentos trazidos pelos participantes

OBS. Os cantos, textos poderão estar escritos em papel metro, poderá ser projetado em data-show de acordo e condições que a roda esteja acontecendo, prezando pela metodologia da educação popular.

ANEXO

Marchar e Vencer (Ademar Bogo) Abriu-se para nós
Nesta fresta de tempo ao fim do século
A possibilidade de dizer:
Que fome, miséria e tirania não são heranças
Heranças são as obras, são os feitos, são os sonhos



Desenhados pelos pés dos velhos caminhantes
Que plantaram na história sementes de esperança
E nos legaram a tarefa de fazer
Através da luta, o caminho de vencer.
Marchar é mais do que andar
É traçar com os passos
roteiro que nos leva à dignidade sem lamentos.
As fileiras como cordões humanos
Mostram os sinais dos rastros perfilados
Dizendo em seu silêncio
Que é preciso despertar
E colocar em movimento
Milhões de pés sofridos, humilhados em todo o tempo
Sem temer tecer a liberdade.
E nessas marcas de bravos lutadores
Iniciamos a edificação de novos seres construtores
De um projeto que nos levará à nova sociedade.
Marchamos por saber que em cada coração há uma esperança
Há uma chama despertada em cada peito
E a mesma luz é que nos faz seguir em frente
E tecer a história assim de nosso jeito.
A dor, a fome, a miséria e a opressão não são eternas
Eternos são os sonhos, a beleza e a solidariedade
Por estarem ao longo do caminho de quem anda
Em busca da utopia nas asas da liberdade.
As marchas alimentam grandes ideais
Porque grande é o sonho de cada caminhante
Que faz nascer do pranto a alegria
Da ignorância a sabedoria
E das derrotas vitórias triunfantes.
Venham todos! – Dizem nossas bandeiras
Que se balançam como chamas nas fogueiras
E queimam as consciências de nossos inimigos
Que fazem da pátria galhos onde se aninham
Abutres que comem:
Das fábricas os empregos,
Dos hospitais os remédios e a saúde
Das escolas as letras que educariam a juventude,
E da terra o direito de viver a liberdade.
Assim a pátria passa ser de propriedade
Privada, escravizada e obrigada
A entregar aos filhos logo ao nascer
A incerteza de passar o dia e não ver o anoitecer.
Marchar se faz necessário
Para espantar os abutres desta estrada
E construir sem medo o amanhecer.
Pois, se eternos são os sonhos
Eterna também é a certeza de vencer.